

LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DOS TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Relatório final

Introdução

Importantes movimentos intelectuais e sociais na história cultural do Ocidente, como a Renascença e o Iluminismo, legaram à Época Contemporânea valores como a universalidade de direitos e o ideal da autonomia intelectual, exercida pelo uso da razão e acesso à educação (Rouanet, 1998). A partir dos movimentos históricos que questionaram a sociedade e sua desigualdade social, a humanidade tem buscado caminhar no sentido de que sejam dadas oportunidades iguais a todos os homens. Mas essa é uma história de luta cujas vitórias ainda são muito tímidas, especialmente em países como o Brasil, onde milhões de pessoas ainda vivem sem exercer direitos básicos como saúde e educação.

Quanto à educação, é preocupante a situação de pessoas que não aprenderam sequer a ler e escrever, e, além disso, a situação de pessoas que foram alfabetizadas, mas que não desenvolveram uma capacidade adequada de leitura e escrita. Segundo o professor Pasquale Cipro Neto¹,

“o analfabetismo funcional não é só um problema do Brasil. A Europa, por exemplo, tem dados estarrecedores. Agora, no Brasil o problema é realmente assustador, pois há informações de que 76% dos letrados não são capazes de ler um texto completo com algum grau de complexidade”.

Pelo menos formalmente, é consenso que a educação é direito de todos, devendo ser amplamente assegurada pelo Estado. No entanto, a discrepância social nesse aspecto é muito grande e a educação acaba sendo um problema que se arrasta ao longo da história do Brasil. No decorrer dessa história, milhões de adultos foram ficando fora da escola devido a suas condições de acesso e necessidade de trabalho e à própria condição da escola em conseguir que seus alunos permanecessem matriculados e freqüentando. As conseqüências mais danosas atingem a auto-estima e a autonomia das pessoas alijadas do processo de desenvolvimento psicossocial promovido pela educação. Como afirma Paulo Freire (2003), em todas as suas relações o homem deve poder exercer sua autonomia, o que implica a vivência da liberdade, do respeito e da ética.

Desde ... o Brasil vem sendo palco de propostas e projetos que visem extinguir o analfabetismo. Desde o mobral (recuperar projeto)

O momento atual brasileiro testemunha novas investidas na busca pela recuperação da capacidade de leitura, compreensão de sua própria cultura e sociedade, inserção social e exercício da cidadania. A Educação de Jovens e Adultos é um processo que já está em curso, com conquistas e desafios, esboçando um avanço e clamando por agentes sociais, sujeitos que possam contribuir nessa luta (credo!)

Coerente com algumas preocupações referentes ao papel da universidade pública brasileira, há uma busca pela sua inserção nos problemas sociais de um modo geral, no atendimento a parcelas da população que parecem distantes da academia, na maior abertura para o acesso maior possível de pessoas que historicamente estão fora da universidade (PROUNI). A extensão é um braço da universidade que vem ao longo de sua história

¹ Em entrevista ao Jornal O Popular, Goiânia-GO, em edição de 23.10.06.

aproximando-se da população mais geral. É com esse espírito que existem iniciativas visando a escolarização de trabalhadores, pessoas inseridas nas universidades por um outro ..., e que são ao mesmo tempo excluídos do processo de formação acadêmica, até mesmo do mais básico que é o processo de leitura.

A Universidade Federal de Goiás possui professores, dentre graduação, pós-graduação, ensino fundamental e médio, tantos servidores técnicos-administrativos, tantos estudantes e ainda prestadores de serviço. Em sua estrutura possui uma pró-reitoria que atende a demandas sociais, psicológicas etc., uma faculdade de educação, o departamento de recursos humanos, com a preocupação de cuidar das pessoas etc. (HC), isso tem contribuído para que o tema da Educação de Jovens e Adultos não tenha sido negligenciado. Histórico ...

O presente trabalho é a descrição e a discussão de um processo de avaliação sobre a existência da necessidade de Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal de Goiás e as especificidades dessa necessidade. A avaliação foi realizada por meio de uma pesquisa empírica com trabalhadores da UFG, sejam eles do quadro efetivo da Universidade ou prestadores de serviço. O critério para participação era de que esses trabalhadores estivessem numa condição que sugerisse a possibilidade de que pudessem ter necessidade de EJA. Foram entrevistadas pessoas com cargos que exigem baixa escolaridade.

A entrevista foi realizada por aplicadores anteriormente treinados que solicitaram aos sujeitos que respondessem às perguntas constantes do questionário (Apêndice 1). A construção do questionário se deu da seguinte forma: foi feito um primeiro esboço, depois apresentado para as pessoas envolvidas no projeto, que fizeram sugestões, em seguida (data) foi testado em 12 sujeitos, após o que foi aplicado no período de (). Para a aplicação dos questionários foi feito um levantamento inicial do local onde as pessoas estariam trabalhando dentre os diversos setores da UFG, as listas com os nomes dos trabalhadores foram entregues aos aplicadores em uma das reuniões para orientação e treinamento para aplicadores. Eles foram orientados a se dirigirem aos sujeitos Comitê de ética.

Foram realizadas ... entrevistas, distribuídas no quadro abaixo:

As respostas aos questionários foram digitadas e transportadas para o programa EPIINFO, que apresentou os resultados e alguns cruzamentos entre diversos resultados. A análise desses resultados foi feita com a ... (projeto)

Neste trabalho, estão descritos todos os resultados da pesquisa, com gráficos e tabelas (pp. ...), a discussão desses resultados, alguns esperados e previstos, outros inesperados e surpreendentes, e as conclusões que foram tiradas pela equipe que conduziu a pesquisa.

Caracterização das necessidades de Educação de Jovens e Adultos dos trabalhadores da Universidade Federal de Goiás

Um texto com tabelas, gráficos, citações, comparações

Rita: pessoas com escolaridade muito baixa parecem já não se interessarem por voltar a estudar – o que as desmotiva? Como buscar motivação? Deve-se ainda tentar motivá-las?

Pessoas com ensino fundamental e médio completos solicitam cursinho para tentar vestibular – a universidade talvez tenha uma contribuição até mesmo maior SUB ITENS

EJA – TOTAL: 589

A Tabela 1 mostra que a idade das pessoas que responderam ao questionário varia de 19 a 66 anos, com um predomínio maior de pessoas na faixa etária que vai de 30 a 40 anos.

Tabela 1 – Idade dos participantes da pesquisa.

Idade	N	%
19 a 29	130	
30 a 40	224	
41 a 51	171	
52 a 62	56	
63 a 66	07	
Total	588	

Tabela 2 – Cor auto-atribuída dos participantes da pesquisa.

Cor	N	%
Morena	227	
Branca	138	
Negra	69	
Parda	56	
Morena clara	56	
Preta	07	
Amarela	07	
Morena escura	03	
Clara	02	
Morena/parda	02	
Mulata	02	
Azul escura	01	
Branca/morena	01	
Cafuza	01	
Índia	01	
Loira	01	
Meio branca	01	
Morena/neguinha bonita	01	
Morena/negra	01	
Parda/morena	01	
Preta/morena	01	
Preta/parda	01	
Ruiva	01	
Total	581	

Examinando a Tabela 2, referente à cor dos participantes, observa-se que eles se consideram, em sua maioria, não brancos, já que a cor branca foi auto-atribuída por 23,7% dos participantes. Considerando que se trata de pessoas com baixa escolaridade, como mostra a Tabela , é importante lembrar que costuma haver uma correlação entre a cor das

peças e sua escolaridade, devido ao processo histórico em que os negros e seus descendentes foram ficando à margem dos direitos e do pleno exercício da cidadania. Quanto à taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, em 1999, entre os brancos era de 8,3% e entre os negros era de 19,8%. Nesse mesmo ano, a população branca entre 25 e 64 anos que tinha completado a universidade era de 11%; para a população negra era de 2,6% (BERNARDINO, 2004). Por isso, na presente pesquisa, manteve-se o termo raça junto com o termo cor, para que a questão da desigualdade racial não fosse ignorada. Utiliza-se aqui a orientação de Bernardino (2004, p. 19) de que “mesmo que a raça não exista do ponto de vista biológico, ela existe do ponto de vista sociológico, no sentido de que é uma categoria social suficiente para explicar práticas discriminatórias de uns indivíduos perante outros”.

Tabela 3 – Unidade da Federação onde nasceram os participantes da pesquisa.

Cor	N	%
Goiás	323	
Tocantins	51	
Bahia	50	
Minas Gerais	41	
Maranhão	35	
Ceará	18	
Piauí	10	
Distrito Federal	09	
Pará	07	
Rio Grande do Norte	07	
São Paulo	06	
Mato Grosso	06	
Paraíba	04	
Pernambuco	02	
Alagoas	01	
Paraná	01	
Rio de Janeiro	01	
Santa Catarina	01	
Espírito Santo	01	
Total	574	

Tabela 4 – Respostas relativas a ter ou não religião.

Sim/não	N	%
Sim	535	
Não	54	
Total	589	

Tabela 5 – Religião dos participantes da pesquisa.

Religião	N	%
Católica	352	
Evangélica	126	

Assembléia de Deus	08	
Igreja Universal	07	
Espírita	07	
Adventista	05	
Testemunha de Jeová	04	
Congregação Cristã no Brasil	03	
Igreja de Deus	02	
“Teísta”	02	
Igreja Batista	02	
Cristã	02	
Deus é Amor	02	
Igreja Apostólica	01	
Católica Carismática	01	
Católica/Evangélica	01	
Católica/Espírita	01	
Cristã da Paz	01	
Igreja da Graça	01	
Espiritualista	01	
Igreja de Cristo em Célula	01	
Igreja do Véu	01	
Igreja Luz para os Povos	01	
Mórmon	01	
Igreja Sara Nossa Terra	01	
Batista Renovada	01	
Total	535	

Tabela 6 – Religião - frequência dos participantes da pesquisa.

Frequência	N	%
Mais de uma vez por semana	144	
Uma vez por semana	168	
Algumas vezes no mês	138	
Algumas vezes no ano	55	
Raríssimas vezes	64	
Nunca	18	
Total	587	

Tabela 7 – Frequência com que os participantes da pesquisa lêem a Bíblia.

Frequência	N	%
Sempre	237	
Às vezes	276	
Nunca	74	
Total	587	

Tabela 8 – Diversão mais frequente dos participantes da pesquisa.

Diversão	N	%
-----------------	----------	----------

Televisão	236	
Rádio	116	
Visita a amigos e parentes	73	
Praticar ou assistir esportes	29	
Festa, dança, música	28	
Todas (TV, rádio e visitas)	24	
Televisão e rádio	16	
Passeios diversos (clube, shopping, parques, cinema)	13	
Casa, família, filhos	11	
Igreja	09	
Não se diverte	06	
Outras	26	
Total	587	

Tabela 9 – O que mais gosta de ver na televisão.

Diversão	N	%
Jornal	275	
Novela	103	
Variados (humor, documentário, programas de auditório etc.)	65	
Filme	44	
Esporte	34	
Jornal e esporte	22	
Jornal e novela	21	
Desenho	12	
Não vê televisão	12	
Total	588	

Tabela 10 – Empresa contratante dos participantes da pesquisa.

Empresa	N	%
SUBLIME	162	
LIMP-ART	122	
PRESTA	73	
GUARDIÃ	68	
FUNDAHC	56	
FEDERAL	29	
LCA	38	
UFG	35	
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	02	
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	01	
ARTSEG	01	
S.	01	
U.	01	
Total	589	

Tabela 12 – Local de trabalho dos participantes da pesquisa.

Campi	N	%
Campus I	348	
Campus II	197	
Campus I ou II (CEGEF, FAV/EMAC, BIBLIOTECA)	38	
Outros	05	
Total	588	

Tabela 13 – Principal atividade dos participantes da pesquisa.

Atividades	N	%
Limpeza	289	
Vigilância/Segurança	103	
Manutenção	51	
Alimentação	43	
Serviços gerais	35	
Recepção	25	
Transporte	18	
Administrativa	10	
Outras	10	
Trabalho técnico	05	
Total	589	

Tabela 14 – Tempo de trabalho na UFG.

Tempo na UFG	N	%
Até 1 ano	134	
De 1,1 a 6 anos	275	
De 6,2 a 12 anos	96	
De 13 a 20 anos	48	
De 21 a 31 anos	23	
Total	576	

CONDIÇÕES DE ESCOLARIDADE

O levantamento realizado mostra que 99% (582) dos participantes da pesquisa já estudaram numa escola alguma vez na vida, mas que apenas 13% (76) ainda estão estudando. O tipo de escola freqüentado por 75,3% (438) dos participantes é escola pública urbana. Abaixo está uma tabela demonstrando outros tipos de escolas freqüentadas pelos participantes:

Tabela 15 – Tipo de escola que os participantes da pesquisa freqüentaram.

Escola	N	%
Escola pública urbana	438	
Escola da zona rural	43	
Supletivo	22	
Rural e urbana	17	

Escola pública urbana e supletivo	13	
Escola particular	08	
Escola pública urbana e curso no trabalho	06	
Curso no trabalho	02	

Há ainda 29 (%) pessoas que apontaram outros tipos de escola, dentre eles a experiência de ter passado por vários tipos, EJA, universidade e até mesmo o antigo MOBREAL (2 pessoas). Dentre os 13% que estão estudando, 24 estão cursando a segunda fase do ensino fundamental, 22 cursando o ensino médio, 12 estão na primeira fase do ensino fundamental, 9 estão no curso superior, 4 em cursos técnicos e uma (01) está fazendo pós-graduação.

Apesar de 99% dos participantes dizerem que já freqüentaram uma escola, 247 (42,1%) afirmam que sabem ler mais ou menos e 19 (3,2%) que não sabem ler. Como apenas 6 pessoas, representando 1% da amostra, disseram que nunca estudaram, então há 13 pessoas (2,2%) que freqüentaram escola mas não aprenderam a ler. Da mesma forma, 293 (49,9%) disseram que sabem escrever mais ou menos e 16 pessoas, 2,7%, que não sabem escrever. Esses números revelam a baixa qualidade dos estudos realizados por essas pessoas.

Em relação à pergunta do questionário “Até que série você estudou?”, a tabela abaixo mostra que 374 (66%) das pessoas que responderam não chegaram ao Ensino Médio e que dessas, 131 (23%) chegaram apenas à primeira fase do Ensino Fundamental.

Tabela 16 – Até que série os participantes da pesquisa estudaram.

Série	N	%
Segunda fase do Ensino Fundamental	243	
Primeira fase do Ensino Fundamental	122	
Ensino Médio completo	109	
Ensino Médio incompleto	74	
Superior incompleto	07	
Apenas as séries iniciais (alfabetização, EJA, curso no trabalho)	06	
Superior completo	04	
Supletivo	02	
Pós-Graduação	01	
Nenhuma série estudada	01	
Total	569	

Considerando que pode haver algumas falhas nas informações prestadas pelos participantes, a tabela 9 mostra que a necessidade de EJA entre os trabalhadores da UFG é de aproximadamente 374, ou seja, 66% do conjunto de trabalhadores da amostra pesquisada.

Tabela 17 – Avaliação dos participantes da pesquisa sobre a escola e os estudos.

Avaliações	N	%
Agradáveis	442	
Difíceis	90	
Chatices	33	

Outras	19	
Total	584	

Tabela 18 – Avaliação dos participantes da pesquisa sobre a leitura.

Avaliações	N	%
Agradáveis	483	
Difíceis	53	
Chatices	24	
Importante	11	
Outras	16	
Total	587	

É muito interessante notar que a grande maioria, 442 (76%), dos participantes considera que a escola e os estudos eram agradáveis. Além disso, 483, ou seja, 82% também acham agradável a leitura e 549 (95%) gostariam de poder ler mais. Apesar disso, 565 (96,7%) pararam de estudar, pelos motivos apontados na Tabela 18.

Tabela 19 – Motivos colocados pelos participantes para terem parado de estudar.

Motivos	N	%
Para trabalhar	239	
Obrigações familiares (cônjuges, filhos, pais ou irmãos)	110	
Dificuldade de acesso	61	
Terminou o Ensino Médio e não entrou no Ensino Superior	55	
Não gosta de escola/desmotivação/cansaço	35	
Motivos diversos (alistamento, limitações da escola, problemas de saúde)	30	
Dificuldades financeiras	26	
Mudança	09	
Dificuldade de aprendizagem	06	
Total	571	

Dentre os motivos alegados pelos participantes da pesquisa para terem parado de estudar encontra-se em primeiro lugar a dificuldade de conciliar trabalho e escola, o que já é esperado, uma vez que o número de horas trabalhadas por dia dificulta a boa disposição necessária para estudar. Mas chama muito à atenção o segundo motivo mais apontado pelos participantes, ou seja, as obrigações familiares.

Dentre as pessoas que pararam de estudar, 269, ou seja, 47% voltaram a estudar e destas, 230 (40%) responderam à pergunta “Por que parou novamente?”, indicando que essas pessoas já fizeram pelo menos duas tentativas de estudar em momentos distintos da vida. Os motivos indicados para terem parado de estudar novamente (Tabela 20) são parecidos com os apontados anteriormente na Tabela 19.

Tabela 20 – Motivos colocados pelos participantes para terem parado de estudar pela segunda vez

Motivos	N	%
Para trabalhar	105	
Motivos diversos (limitações da escola, problemas de saúde)	28	

Obrigações familiares (cônjuges, filhos, pais ou irmãos)	26	
Dificuldade de acesso	20	
Não gosta de escola/desmotivação/cansaço	21	
Terminou o Ensino Médio e não entrou no Ensino Superior	11	
Dificuldades financeiras	09	
Mudança	07	
Dificuldade de aprendizagem	03	
Total	230	

Coerente com as informações anteriores (considerarem os estudos e a leitura agradáveis, e terem tentado mais de uma vez prosseguir nos estudos), 521 (90,5%) dos participantes disseram que voltariam a estudar caso tivessem condições favor

Discussão

A realidade visitada, aproximação, toda pesquisa é aproximação, o que fazer com o que se conseguiu? A UFG é agora responsável por sua iniciativa, tem uma resposta a dar. Qual a melhor forma de buscar essa resposta e de acertar nessa escolha? (montar cursinho com estudantes de baixa renda?, uma renda para eles, já houve experiências)

Que outras perspectivas são apontadas além do mapeamento da necessidade de EJA? Que outras discussões são possíveis?

Referências

BERNARDINO, J. Levando a raça a sério: ação afirmativa e correto reconhecimento. In: BERNARDINO, J. e GALDINO, D. (Orgs). *Levando a raça a sério – ação afirmativa e universidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

NETO, P. C. Entrevista ao Jornal O Popular. Edição de 23 de outubro de 2006, Goiânia-GO.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA – PROCOM. *Escolarização dos Trabalhadores na UFG. Relatório de Atividades*. Documento interno da Coordenação de Serviço Social. Goiânia: mimeo, 2003.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 27ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992 (coleção polêmicas do nosso tempo, v.4)

IRELAND, Timothy; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Vera Esther J. da Costa. *Os desafios da educação de jovens e adultos: vencer as barreiras da exclusão e da inclusão*

tutelada. In KRUPPA (org.). *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: INEP, 2005 p.91-102.

_____.(coordenador) Relatório-síntese do Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Eneja/Rio). *Informação em Rede*. São Paulo. Ano 3 No.22:1-4 Nov/Dez 1999

MACHADO, Maria Margarida. Contexto Histórico da EJA no Brasil. Mimeo, 2006.

SAWAIA, B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, B. (Org.) *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

I – IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

1. Número _____
2. Data _____

II – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Nome _____
2. Sexo (1) M (2) F
3. Idade _____

4. Endereço residencial

5. Você se considera de que cor/raça? _____

6. Naturalidade _____

7. Você tem religião? (1) Sim (2) Não
8. Caso sim, qual? _____
9. Com que frequência você vai à Igreja (Templo, Salão, Terreiro, Mesquita etc.)
(1) Mais de uma vez por semana
(2) Uma vez por semana
(3) Algumas vezes no mês
(4) Algumas vezes no ano
(5) Raríssimas vezes
(6) Nunca
(7) OUTRO.

10. Você lê a Bíblia? () sempre () às vezes () nunca
11. Você faz uso mais frequentemente de que tipo de diversão?
(1) Televisão (2) Rádio (3) Visita a amigos e parentes
(4) Outro _____
11. Na Televisão, o que você mais gosta de ver?
(1) Jornal (2) Novela (3) Filme (4) Esporte (5) Desenho
(6) OUTRO.....

III – CONDIÇÕES DE TRABALHO

1. Empresa contratante _____
2. Local de trabalho _____
3. Principal atividade (1) Limpeza (2) Segurança (3) Recepção (4) Manutenção
(5) OUTRO.

4. Horário / dia de trabalho

(1) 2ª a 6ª - _____

(2) Final de semana _____

(3) Dias alternados _____

(4) ESCALA DE PLANTÃO

5. Há quanto tempo está na UFG? _____

IV – CONDIÇÕES DE ESCOLARIDADE

1. Você estuda? (1) Sim (2) Não
2. Caso sim, qual série? _____
3. Você já estudou numa escola? (1) Sim (2) Não
4. Caso sim, em que tipo de escola?
(1) Zona Rural (2) Escola pública urbana (3) Supletivo (4) Curso no trabalho
(5) OUTRO.....
5. Você sabe ler? (1) Perfeitamente (2) Mais ou menos (3) Nada
(4) OUTRO.....
6. Você sabe escrever? (1) Perfeitamente (2) Mais ou menos (3) Nada
(4) OUTRO.....
7. Até que série você estudou? _____
8. Como eram a escola e os estudos para você?
(1) Difíceis (2) Chatices (3) Agradáveis (4) OUTRO.....
9. Por que você parou de estudar?
(1) Para trabalhar (2) Dificuldade de acesso (3) Não gosta de escola
(4) OUTRO.....
10. O que você acha da leitura
(1) Difícil (2) Chatice (3) Agradável (4) OUTRO.....
11. Gostaria de poder ler mais? (1) Sim (2) Não
12. Já voltou a estudar alguma vez depois que parou? (1) Sim (2) Não
13. Por que parou novamente?
(1) Para trabalhar (2) Dificuldade de acesso (3) Não gosta de escola (4)
OUTRO.....
14. Caso existam condições apropriadas (condução, flexibilidade no horário de trabalho, turmas específicas para que parou de estudar), você gostaria de voltar a estudar?
(1) Sim (2) Não
15. Em que dias da semana você acha que poderia ter aulas?

16. Em que hora do dia você acha que poderia ter aulas?

17. Gostaria de dizer algo mais?

MUITO OBRIGADO(A)!